

Neodiprion sertifer Geoffroy

Hymenoptera: Diprionidae

[Sinônimos](#)

[Nomes Comuns](#)

[Principais hospedeiros](#)

[Distribuição geográfica](#)

[Biología](#)

[Importância econômica](#)

[Formas de introdução](#)

[Identificação](#)

[Principais Espécies do Gênero](#)

[Tratamento em Trânsito](#)

[Referencias](#)

Sinônimos:

Lophyrus rufus

Nomes comuns:

Mosca Serradora Européia

Mosca Sierra Europea

European Pine Sawfly

Hospedeiros principais e alternativos:

Pinus spp.

Pinus

Abies spp.

Abetos

Picea spp.

Abetos

Distribuição geográfica (1) :

América del Norte : Canadá, EE.UU.

Asia : Coréia, Japão, Turquia

Europa : Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Itália, Ex-Iugoslávia, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Ex-Tchecoslováquia e países da Ex-União Soviética

Mapa de Distribuição

Biología:

Os adultos emergem do fim do verão ao início do outono, período em que, após ao acasalamento, realizam suas posturas. A fêmea, com seu ovipositor em forma de serra, faz uma série longitudinal de pequenas cavidades na acícula e deposita um ovo em cada uma destas. A cavidade é obturada por uma substância secretada pela fêmea, que forma uma placa romboidal, que recobre o ovo. São colocados de 14 a 16 ovos em cada acícula, sendo que a capacidade de postura varia entre 50 a 130 ovos.

As larvas eclodem somente na primavera, possuem hábito gregário e se alimentam de acículas e, algumas vezes, da casca de ramos novos. A fase de larva se estende até parte do verão, passando por vários instares larvais. Quando completamente desenvolvida, a larva migra para o solo e, entre o manto de acículas, forma um casulo de cor parda dentro do qual empupa. Usualmente, ocorre uma geração por ano, contudo, sob condições climáticas favoráveis, podem apresentar duas gerações e, neste caso, os casulos são fixados nos ramos das árvores

Importância econômica:

Desfolham total ou parcialmente as plantas hospedeiras. Os ataques deste inseto provocam a diminuição de taxa de crescimento, debilitam o povoamento tornando-o susceptível ao ataque de besouros da casca..

Formas de introdução:

A introdução de *N. sertifer* se dá através do ingresso de toras de pinus e abetos com casca, que podem estar infestadas com casulos deste inseto, ou ainda, através de mudas destes hospedeiros, cujas acículas podem conter posturas endofíticas.

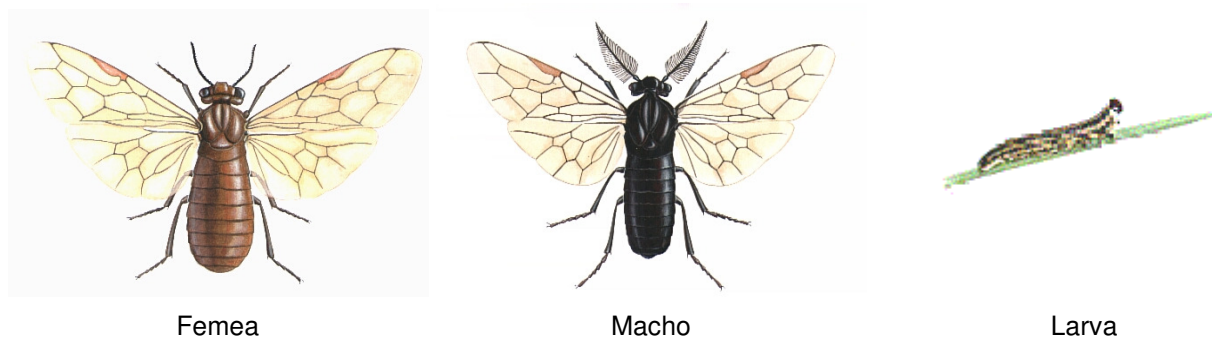
Identificação :

Ovos: São depositados endofiticamente na acícula, sendo recobertos por uma placa romboidal. (Fig. 1).

Larvas: são subcilíndricas e, quando completamente desenvolvidas, atingem até 19mm de comprimento. A cabeça grande e preta, é dotada de fortes mandíbulas. O corpo é de cor verde-acinzentado, tendo em cada lado do tórax duas listras brancas e entre estas, uma esverdeada. As pernas torácicas são de coloração negro-brilhante. Os sete pares de falsas pernas estão dispostos do segundo ao oitavo segmento abdominal (Fig. 2).

Pupas: exaratas, protegidas por um casulo de cor parda (Fig. 3).

Adultos: as fêmeas (Fig. 4) medem de 6 a 9mm de comprimento e 19 a 22mm de envergadura. Apresentam asas transparentes, com nervuras castanhas. O tórax e o abdome são de coloração avermelhada com zonas pretas. As antenas são curtas, do tipo serrilhada e atingem o terço médio do tórax. O abdome é curto, duas vezes mais longo do que largo. O macho (Fig. 5) mede de 7 a 9mm de comprimento e de 16 a 18mm de envergadura. Sua coloração geral é negra, com exceção dos palpos, pernas e a face central do abdome, que são avermelhadas. As antenas são bipectinadas. As asas são transparentes, nervuras menos marcantes que as das fêmeas.



Principais Espécies do Gênero

Neodiprion *abietis* (Harr.)
americanum (Leach)
banksiane (Roh.)
dubiosus (Schedl)
dyari (Roh.)
lecontei (Middleton)
nanulus (Schedl)
pinetum (Nort.)
pini-rigidae (Nort.)
swanei (Midd.)

Inspeções Relevantes

Inspecionar as embalagens feitas com madeira de pinus e abetos, a fim de verificar a presença de casulos.

Tratamentos em Trânsito:

Não encontrou-se informações.

Referências

- BEECHE, M.C.; CERDA, L.M.; HERRERA, S.A.; LERMANDA, M.E.F; MORENO, I.L.; VERGARA, C. 1993. Manual de Reconocimiento de Plagas e Enfermedades Forestales Cuarentenarias. Santiago, Chile. Servicio Agrícola y Ganadero. Ministerio de Agricultura. 169p.
- CRAIGHEAD, F. C. 1950. Insects enemies of earstern forests. Washington D.C. (EUA). U.S.D.A. For. Ser. 679p.
- COULSON, R.N.; WITTER, J.A. 1984. Forest Entomology - Ecology and Management. John Wiley & Sons. New York. 669p.
- FURNISS, R.; CAROLIN, V. 1977. Western Forest Insects. Washington D.C. (EUA) U.S.D.A. For. Ser. 654p.
- NOVAK, V. HIROZINKA, F.; STARY, B. 1976. Atlas of insects harmful to forest trees. Amsterdam. 123p. (EUA).
-